

# Bradesco fará aumento de capital de R\$ 8 bi; Petrobras critica governo e mais notícias no radar

**IM** infomoney.com.br/mercados/bradesco-fara-aumento-de-capital-de-r-8-bi-petrobras-critica-governo-e-mais-noticias-no-radar

18 de abril de 2017

Confira as principais notícias corporativas da noite desta terça-feira (18)

SÃO PAULO – O noticiário da noite desta terça-feira (18) é bastante agitado com novidades envolvendo o aumento de capital do Bradesco, além da venda de um ativo da Renova para a AES Tietê. Enquanto isso, a Petrobras criticou o plano do governo para biocombustíveis. Confira os destaques:

## **Bradesco (BBDC4)**

O Bradesco informou que o Banco Central autorizou seu aumento de capital no valor de R\$ 8 bilhões, que levará seu capital de R\$ 51,1 bilhões para R\$ 59,1 bilhões, usando as reservas de lucro do banco.

A operação, anunciada em fevereiro de 2016, ocorrerá por meio da bonificação de 10% em ações, na proporção de 1 papel novo para cada 10 da mesma espécie. Serão beneficiados os acionistas que detiverem os papéis em 28 de abril de 2017.

Considerando as ações bonificadas a serem incorporadas à posição dos acionistas, o Bradesco informa que haverá um incremento de 10% sobre os montantes pagos mensalmente referentes aos juros sobre o capital próprio declarados a partir de junho de 2017. O banco informa que é de R\$ 14,405066098 o custo unitário atribuído às ações bonificadas.

## **Petrobras (PETR3; PETR4)**

A Petrobras demonstrou forte oposição a um programa liderado pelo governo para aumentar o uso de biocombustíveis, um movimento que acompanha sua recente decisão de retirar-se completamente do setor.

Em um documento produzido pela estatal como contribuição a uma consulta sobre o programa RenovaBio, a Petrobras demonstrou preocupação sobre o impacto da maior produção de biocombustíveis sobre a proteção de florestas e produção de alimentos, e disse que usinas de cana não estão em posição financeira adequada para aumentar a produção de etanol.

A empresa também disse que o Brasil não precisa aumentar o uso de biocombustíveis para ajudar a cumprir suas metas sob o acordo climático de Paris, acrescentando que outras formas de contribuição teriam menor impacto econômico.

A posição da companhia está em evidente desacordo com o que foi planejado poucos anos atrás, quando a empresa queria diversificar suas fontes de energia e tornar-se uma das cinco maiores produtoras de biocombustíveis do mundo.

A Petrobras vendeu à francesa Tereos sua participação na fabricante de açúcar e etanol Guarani, vendeu uma participação de 50% na produtora de etanol Nova Fronteira e fechou algumas de suas plantas de biodiesel, à medida que prioriza investimentos nos campos de pré-sal para otimizar a geração de caixa e reduzir sua dívida de quase US\$ 100 bilhões.

O diretor superintendente da União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene (Ubrabio), Donizete Tokarski, disse estar surpreso com o conteúdo do documento. “Infelizmente é um retrocesso... Vejo que alguns dados que foram apresentados são ultrapassados, não acompanham a leitura global hoje”, disse ele. A Ubrabio apoia o programa do governo.

Uma das promessas do Brasil sob o acordo climático de Paris era aumentar acentuadamente a parcela de biocombustíveis em sua matriz de energia para ajudar a bater uma ambiciosa meta de cortar as emissões de gases estufa em 43 por cento ante níveis de 2005 até 2030.

Para o etanol, por exemplo, essa meta significaria quase dobrar a produção atual para 54 bilhões de litros até 2030. O governo criou recentemente o programa RenovaBio para reunir informações sobre como impulsionar o uso de biocombustíveis. Elizabeth Farina, presidente da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), disse que a Petrobras parece estar olhando apenas para seus próprios interesses.

“Pedro Parente declarou claramente que seu foco está nos combustíveis fósseis. É claro que nenhuma companhia quer ser diminuída, mas você não pode ir contra o que está acontecendo no mundo”, disse ela.

“O Brasil tem uma enorme vantagem comparativa em biocombustíveis. É claro que podemos bater a meta de Paris sem eles, mas isso seria tolo”. A Unica defende a adoção de mandatos de biocombustíveis para distribuidores de combustíveis no Brasil, de maneira similar ao que acontece nos Estados Unidos, como modo de forçar volumes maiores de etanol ao mercado.

### **AES Tietê (TIET11), Renova (RNEW11) e Cemig (CMIG4)**

A AES Tietê, da norte-americana AES, celebrou nesta terça-feira contrato para a compra do complexo eólico Alto Sertão II junto à Renova Energia, controlada pela Cemig, segundo fato relevante divulgado pela companhia. Além do valor acordado para a compra, de R\$ 600 milhões, a companhia assumirá a dívida do projeto Alto Sertão II no valor de R\$ 1,15 bilhão.

A AES Tietê disse ainda que o valor do negócio poderá sofrer acréscimo de até 100 milhões de reais, se o desempenho da usina após cinco anos de operação exceder as expectativas mínimas da empresa (“earn out”).

Em 2 de janeiro, a Reuters antecipou que a Renova e a AES Tietê haviam fechado acordo sobre a venda do complexo de Alto Sertão II por um valor entre R\$ 600 milhões e R\$ 700 milhões.

No fato relevante nesta terça-feira, a companhia esclareceu ainda que um valor de aquisição de R\$ 650 milhões, anunciado em fato relevante no dia 13 de janeiro, incluía um “earn out” projetado de R\$ 50 milhões. O complexo eólico, localizado no Estado da Bahia, possui capacidade instalada total de 386,1 MW e energia contratada por 20 anos.

A AES Tietê disse ainda que a “aquisição está alinhada com sua estratégia de, até 2020, compor 50% de seu Ebitda com fontes não hidráulicas, com contratos regulados de compra de energia de longo prazo.

O negócio ajuda a Cemig, que tem buscado parceiros ou formas de capitalizar a Renova desde o fracasso em 2015 de uma transação que previa a entrada da norte-americana SunEdison no capital da companhia, cancelada após dificuldades financeiras da empresa nos EUA.

### **Biosev (BSEV3)**

A BioSev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do Brasil, previu nesta terça-feira uma moagem de 31,5 milhões a 33,5 milhões de toneladas na safra 2017/18, ante um total realizado de 31,5 milhões de toneladas na safra passada.

A moagem tem 2016/17 foi a maior das últimas seis safras, crescendo 1,9% ante 2015/16, com melhorias na gestão dos canaviais e um aumento da produtividade, segundo a Biosev.

A empresa registrou açúcar total recuperável (ATR) de 129 kg por tonelada na safra 2016/17 e projeta o ATR da nova safra entre 129 kg/t e 131 kg/t. A safra 17/18 começou oficialmente no início deste mês.

(Com Reuters e Agência Estado)

### **Rodrigo Tolotti**

Repórter de mercados do InfoMoney, escreve matérias sobre ações, câmbio, empresas, economia e política. Responsável pelo programa “Bloco Cripto” e outros assuntos relacionados à criptomoedas.